

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVEN
COMI
DE CENSURA
VISADO PELA

CAMILO CASTELO BRANCO

Fêz no dia 1 de Junho 55 anos que Camilo Castelo Branco se suicidou.

Porquê? — A razão principal levou-a êle consigo. Só a Deus é permitido desvendar mistérios. E o coração do homem tem, às vezes, tão misteriosas razões que a própria razão não é capaz de as abranger. Ele que verberou, com a eloquência incomparável da sua pena, o suicídio — mata-se. Ele que conhecia e sabia apontar, nos seus livros, tôdas as doenças provocadas pelo tabaco — fuma a cada instante. Ele que pôde construir, nos soturnos do seu quarto, doze casamentos felizes — não é capaz de arranjar felicidade para os seus amores.

Camilo tinha um verdadeiro coração de homem. Pelo menos na insatisfação e no amor. Ana Plácido interessou-o como fruto proibido. Depois de possuída, sucedeu-lhe o mesmo que a Adão em pleno Paraíso, quando o fruto da árvore da ciência do Bem e do Mal deu a conhecer ao nosso protoparente tôda a sua nudez.

Estudou no Seminário e não foi médico. Frequentou a Universidade e não foi médico. Bateu-se como ceteiro e não foi oficial.

A sua vida é uma luta constante. Uma força o repele, outra o atrai. O borboletear de anseios obriga-o a fugir desta ou daquela emoção, logo que aspira o aroma.

Mas é como literato que temos de o apreciar. Camilo não é apenas um romancista, nem um dramaturgo, nem um poeta, nem um novelista histórico, nem um crítico, nem um cronista. Camilo é tudo isso e mais alguma coisa: É o maior gramático, o maior estilista e o mais eufónico escritor da nossa Literatura. Conhecer as obras de Camilo é conhecer o dicionário de Português, um dicionário prático, aplicado com precisão, sem a menor irregularidade. Em tôda a sua obra literária nota-se uma facilidade de dição verdadeiramente genial. Escreve como quem fala, e tão magistralmente, e tão castiçamente, e tão admiravelmente que não há particularidade que lhe escape, beleza que não aproveite ou perfume sintáctico de que não use.

Camilo Castelo Branco, quer queiram, quer não queiram (e não querem somente os que, por mais ginástica e esticões que dêem ou façam, jamais conseguirão ombrear-lo) está na nossa História Literária como estrêla das mais brilhantes, de um brilho inegalável no género, e como atleta da difícil arte de escrever. Joalheiro da frase, artista sublime do Belo e do Perfeito, Camilo é o melhor mestre para todos os que escrevem e sentem necessidade de transmitir o seu eu.

Se Camilo fôsse mais lido, não teríamos escritores da actualidade, a quem chamam talentos, que mal sabem construir um período com alicerces gramaticais, que ignoram os segredos dos ornatos lingüísticos, que expõem as idéias, quando as têm, com palavras frouxas, incolores ou desbotadas — autênticos coxos do Pensamento e da Língua pátria.

Ao passarem cinquenta e cinco anos depois da morte de Camilo, prestemos homenagem à água das nossas letras, que pairou tão alto, tão alto, que ainda ninguém o excede, e façamos votos por que as suas obras não só sejam lidas mas também frutifiquem em tantos quantos escrevem e hão-de escrever a língua portuguesa.

Ferreira Tôrres.

Os 300 moradores do Bairro de Urgezes

dirigiram uma mensagem a SALAZAR

Damos a seguir, na íntegra, a Mensagem que os moradores do Bairro Económico de Urgezes dirigiram, no dia 28 de Maio, a Sua Excelência o Presidente do Conselho:

Senhor Presidente do Conselho

Excelência:

Os abaixo assinados, representam os 300 moradores das 78 casas do Bairro Económico de Urgezes, arrabalde de Guimarães, vêm manifestar a Vossa Excelência o seu mais profundo sentimento de grati-

ção, porque, devido à política inteligente que a Vossa Excelência, sempre inspirado no mais alto e puro patriotismo, se deve, foi possível afastar a nossa Pátria querida dos horrores da guerra que devastou a Europa.

Assim os moradores do referido Bairro cuja construção se deve à acção benemerita de Vossa Excelência, que soube, como nenhum Estadista o fez ainda em Portugal, trazer às classes operárias o bem estar e a habitação sã e higiénica,

GAZETILHA

Poucos dias faltam já p'ra termos de novo cá a Festa das Costureiras... E pelo que li e sei, desde já proclamarei que vai estar entre as primeiras.

O festival terá tudo: Fôgo de estrondo e mudo, festas regionais, pomposa ornamentação, brilhante iluminação, e diversas coisas mais...

As costureiras, com brio, travam já seu desafio para figura fazer. E as Mestras, atarefadas, ajudam-nas, int'ressadas, p'ra no Concurso vencer...

Êste ano, segundo li, só figurarão ali vestidos, sem complemento... — Quer' dizer: não há chapéus, luvas, turbantes ou véus. — E' só o simples fardamento!

Por um lado, não 'stá mal; mas por outro, cada qual devia ir a seu gosto... A toilette variada tornava mais destacada cada môça no seu posto.

E quantas, p'la vez primeira, — e talvez a derradeira — esta ambição matariam: — Pôr um chapéu de senhora, dêsses que se usam agora, que só p'ra pretas... serviam!

BELGATOUR.

Feriado Municipal

No dia 8 do corrente estarão encerrados os estabelecimentos públicos, Escolas, etc., por motivo de ser considerado Feriado Municipal, em homenagem ao imortal GIL VICENTE.

UMA ENCANTADORA FESTA

no Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Com o maior brilho realizou-se no passado domingo a festa de confraternização das antigas alunas do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, do Campo da Feira.

Começou por uma missa rezada pelo Reverendo Padre José Carlos Simões Veloso de Almeida, professor do Colégio, com prática pelo Rev. P.º Domingos Gonçalves, que fez algumas considerações acerca do acto que se realizava. Em seguida foi servido um magnifico almoço, num dos mais amplos salões do Colégio, onde as antigas alunas confraternizaram e

não podem ficar silenciosos perante tanta obra de justiça realizada.

Aqui estamos, pois, Excelência, a apresentar-vos as nossas mais respeitadas saudações, em nosso nome, no das nossas mulheres e dos nossos filhos, afirmando mais uma vez a nossa gratidão por tudo quanto de Vossa Excelência temos recebido, desde a melhoria de salários às higiênicas moradias, e, além de tais benemerências, a circunstância feliz de nos ter poupado da morte nos campos das batalhas que ensanguentaram o mundo, Bem haja Vossa Excelência! Consinta que, em espírito, lhe beijemos as mãos, em sinal de reconhecimento eterno!

Guimarães e Bairro de Urgezes, 28 de Maio de 1945.

(Seguem as assinaturas).

Museu de Martins Sarmiento

Na Secção de Arte do Museu da Sociedade Martins Sarmiento vão, em breve, figurar algumas Obras escolhidas de Artistas portugueses, que ali serão depositadas pelo Museu Nacional de Arte Contemporânea.

O ilustre Estatuário, Escritor e Director daquele Museu do Estado, Sr. Diogo de Macedo, tomou a inteligente iniciativa de contemplar alguns dos principais Museus do País com o depósito, por tempo indeter-

A Nova Estação de Covas

Em Covas, onde existia um apeadeiro do Caminho de Ferro, a pouca distância desta cidade, começaram já os trabalhos para a construção de uma nova Estação da Companhia do Norte.

Trata-se de um melhoramento, importante sem dúvida, motivo por que merece louvores a referida Companhia. Ocorre-nos, porém, lembrar-lhe a necessidade que há em construir também uma Estação nesta cidade — edificio amplo, moderno, decente sobretudo, que não nos envergonhe aos olhos de quem nos visita.

Guimarães tem, demais a mais, incontestável direito a êsse melhoramento, pois representa para a Companhia do Norte uma apreciável fonte de receita.

E Guimarães tendo direito a êsse melhoramento porque há tanto tempo anseia, espera confiadamente que tão justa pretensão seja finalmente atendida.

recordaram os inolvidáveis tempos da vida colegial.

Ali se encontraram várias gerações de escolares, que passaram por aquêl modelar e prestigioso estabelecimento de ensino que honra a nossa Terra.

Aos brindes, falou a antiga aluna Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Martins Fernandes Pinheiro que, em palavras repassadas de sinceridade, disse da alegria que tôdas sentiam ao encontrar-se reunidas na casa que mais colaborou na sua formação educativa.

Seguiu-se uma Sessão Solene, presidida pelo benemérito vimaranense, Ex.º Sr. António José Pereira de Lima, Provedor da Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos e grande amigo do Colégio. Algumas das actuais alunas recitaram interessantes poesias alusivas à festa, tendo a Ex.ª Sr.ª D. Maria Alcina da Fonseca Claro pronunciado um discurso de fino recorte literário, em que focava algumas das principais passagens da vida colegial do seu tempo, prestando o devido culto às irmãs Franciscanas hospitalares, que há mais de cinquenta anos vêm colaborando na árdua tarefa de educar e instruir as sucessivas gerações escolares que têm passado por aquêl estabelecimento de ensino.

Honra, pois, à Comissão organizadora da festa mais acolhedora a que temos assistido. Para ela vão os nossos maiores louvores e agradecimentos pelo convite recebido, certos de que bem o mereceram.

O almoço de confraternização das antigas e actuais alunas do modelar Colégio, que reuniu cerca de 200 convivas, foi primorosamente servido pela Pensão Comercial, de que é proprietário o sr. Martinho Ribeiro da Silva.

minado, dessas Obras escolhidas, contribuindo assim altamente para a difusão da Cultura artística no nosso meio.

E' de louvar a preferência que, a instâncias do nosso illustre confratêrneo o Pintor e Professor Sr. Abel Cardoso junto do illustre Artista Sr. Diogo de Macedo, foi dada, em Guimarães, ao Museu da Sociedade de Martins Sarmiento, Instituição cujos esforços no sentido de promover e propagar a instrução e a educação popular neste concelho são nobremente mantidos, continuando-se assim uma tradição, que revigora e fortalece em novos campos de acção social.

Felicitemos a digna Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, à qual preside o illustre Homem de Letras Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

A "Ronda," da Lapinha

Está definitivamente assente que a tradicional "Ronda" da Lapinha se efectue no dia 17. Nesse dia, como de costume, a milagrosa Imagem virá da sua capelinha distante, acompanhada por milhares de fiéis, que implorarão a sua valiosa protecção, em procissão a esta cidade, permanecendo durante algumas horas na igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Cónego Alberto Vasconcelos

Teve a gentileza de vir à nossa redacção agradecer as palavras que lhe dedicámos, a propósito da passagem do seu 81.º aniversário natalício, o nosso querido amigo rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, o que deveras nos sensibilizou. Ficamos muito reconhecidos ao venerando sacerdote por tamanha gentileza e renovamos os nossos votos pela continuação da sua preciosa saúde.

Súplica do Eremita

Homens: parai os braços no fabrico De tanques e canhões. E coisas monstruosas... Homens: deixai viver as multidões, Deixai florir os lírios e as rosas...

Homens: parai os braços da montagem De enormes bombardeiros E barcos colossais... Deixai bailar o povo nos terreiros, Cantar as andorinhas nos beirais...

Homens: a vida é curta, é nada a vida, (A morte é tudo!...) Na vida sede humanos... Não volteis ao macaco vil, peludo, Matai vossos instintos de tiranos...

Fazei do aço enxadas e charruas, Camas para os hospícios E berços para inocentes... Matai a ambição, o ódio, os vícios. Deixai de rastejar como as serpentes...

Deixai que nas campinas e vergéis Voem as mariposas, Cresça o pão da pobreza... Deixai florir os lírios e as rosas, Divinizai as almas de beleza...

Maio de 1945.

DELFINO DE GUIMARÃES.

VARANDA

de PILATOS

Queridíssima Zu:

Há tanto tempo me apartei da sua graça, que me sinto embrutecido e ausente — apenas porque já nem sei como acabar o muito e importante que tenho para lhe dizer.

Renovo primeiro a antiga posição de pé-de-alferes, sempre, para servi-la, lambido como um rebufado licoroso e para gostar de si, o peito como uma gaiola de canários...

Tem que me ter assim — o que é muito menos arrelhiado do que fugir-lhe uma malha das meias e incomparavelmente mais agradável do que as quatro horas da «permanente». Seja bonita que é a sua obrigação!

Escolha a ondulação que mais lhe agrada, a ferro quente ou água da torneira, eléctrica ou química, vire as meias do avesso (ouvi dizer que parecem mais finas...) vire-se tôda do avesso, se quiser, com o de dentro para fora, mas, ampare-me, ature-me e indulgentemente ou mortinha por me bater, sorria sempre, seja sempre a mesma Zu, já que eu não posso fazê-la como seria reclamação do meu mais que tudo e maduro coração.

Vi-a há pouco tempo de longe, mas não tenho ainda a certeza, porque, se era Você, levava à cabeça uma ceira de figos.

Tal e qual. O mesmo entrançado, a mesma palha, o mesmo formato.

E quedei silencioso, sem lágrimas e sem tremer. Não foi que qualquer coisa, como sempre, me não levasse para si. Fiquei de longe, a serenar e a pensar no que Você não será capaz de pôr na sua rica e airosa cabecinha.

Se fizer como as outras, tem que escolher. — Tubos de chaminé de fogão de cozinha, bolos de noiva, coadores de legumes, atados com tanto pano que chegaria bem para umas calcinhas, canteiros completos

Continuam os trabalhos para as

Festas da Cidade

A Comissão Executiva das Festas da Cidade tem continuado a reunir quasi diariamente, tratando de assuntos que se prendem com a realização das GUALTERIANAS.

A Comissão nas suas ultimas sessões procedeu ao estudo dos projectos das ornamentações, tendo trocado impressões, também, acerca dos diversos números que hão-de constituir o programa.

Espera a Comissão poder ultimar em breve os trabalhos do peditório para, seguidamente, procurar resolver muitos outros assuntos.

Por sua vez a Comissão Organizadora da famosa Marcha Gualteriana, não se tem poupado igualmente a esforços e conseiras para que os seus trabalhos sejam coroados do maior êxito.

Estamos habilitados a poder afirmar que a MARCHA GUALTERIANA, será, êste ano, um número que hã-de deixar verdadeiramente maravilhados todos quantos puderem assistir ao seu desfile através das ruas da cidade, na noite do dia 6 de Agosto próximo.

Director do Museu de Alberto Sampaio

Voltou a Lisboa, para a continuação dos seus serviços no Ministério da Educação Nacional, o ilustre Director do Museu de Alberto Sampaio e nosso prezado amigo Sr. Alfredo Guimarães, que faz parte da Comissão encarregada de redigir o Estatuto dos Museus Macionais.

A. L. DE CARVALHO

O nosso ilustre conterrâneo e distinto Publicista Sr. A. L. de Carvalho endereçou-nos um amável cartão em que nos agradece as palavras que lhe dirigimos a propósito da sua retirada para a Cidade do Porto. Ficamos-lhe muito gratos por essa atenção e renovamos os votos de muitas prosperidades.

de jardim, cobertos com rede, por causa dos melros, colheres de sopa, no meio dum prato enfeitado (não sei se é da tabela...) e então umas copas e abas a parecerem autênticas e monstruosas velas de moínho, quando não são carapuças de enfiar pelas orelhas abaixo ou sacos de café virados do avesso.

Ande, Zu. Escolha, a-vontadinha.

Que me parece bem que Você se vê aflita, quando trata de arranjar a tampa.

O que não admira, andando Você sempre a ferver.

Parece que êste ano vai ferver muito mais.

O caso é que a moda obriga-a a ter as ancas longas, prometedoras, e Você andava há pouco escorridinha, como uma tábua.

Ponha, se os não tem ao natural, uns chumaços laterais e ferva para ai dentro dêles, até estoirar o fundo da panela.

Não sei quem foi que disse que a mulher era uma coisa de ombros estreitos e ancas largas.

Andava tudo ao contrário, mas êste ano vão-se pôr as coisas no seu lugar.

Apenas ficará deslocada, para eterna arreliã da minha vida, a velha maneira como lhe quero, inadaptada e comprometida.

De resto, serei sempre o

Seu primo e flagelo,

Pinto de Almeida.

Lido e propagal e «Noticias de Guimarães»

No MEU

CANTINHO

No domingo, 27.

«Princesa de Portugal» é o rodapé de Júlio Dantas

Não é largo; mas nas suas estreitezas a «Sociedade das Nações» e a História de Portugal e a História Universal e mil coisas em redor, dão ao folhetim um sabor que demonstra sempre quanto valem aquela pena e aquele cérebro e aqueles ficheiros e tôdas as maravilhas dos seus trabalhos.

Sempre e sempre o mesmo Júlio!

De longe a longe, e às vezes de quando em quando, o maço das Novidades que serve os assinantes de Guimarães some-se no Mar dos Extraviados.

Assim succedeu ao de 12 do corrente.

Só hoje me chegou um exemplar, de longes terras.

Lá vinham as duas felizes quadras que o Poeta de Belinho, a rôgo, remetera de Lisboa, em pressa telegráfica.

Dizem assim:

«Nossa Senhora das Árvores, Descida sôbre a Azinheira...

—A Azinheira cresceu tanto, Que deu paz à terra inteira!

Nossa Senhora de Fátima, Rosa de Luz, sem igual: E' como a tua Azinheira A História de Portugal.»

Sempre amei a Poesia.

Mas gosto mais da Verdade.

Em vez de «terra» eu prefiro Europa.

A Leninha está de acôrdo?

Fui sempre mui rabaceiro.

Perdidinho pela fruta.

Isto explica obviamente por que na Exposição no Turismo, admirando pategamente os quadros variegados, os meus olhos se perderam entre as duas molduras que ornavam frutos. Eram mesmo um apetite!

O poder da rabacice!

A qual rabacice não encontrarei nos Dicionários.

Mas ela dá-me tão bem! (Calaceiro, calaceice; rabaceiro, rabacice).

A Leninha não concorda?

Quinta-feira, 31.

Ando sempre atrasadinho.

Só agora vi as «Novidades» de 24 com o seu lindo fundo.

E' Serras e Silva felicissimo com o «Do Exílio ao País da Saúde» — uma síntese poitica surpreendente.

O confronto da Imperatriz Eugénia com a nossa Rainha Visitante é um verdadeiro primor.

Êste é dos seus artigos de primeira!

6.

Arestas a limar

Iniciamos hoje esta nova secção, confiada a um espirito sereno e destinada a procurar pôr termo a certas pequenas coisas que só servem para causar justos reparos a quem nos visita.

Será uma secção ligeira mas de interesse para todos quantos se interessam por ver engrandecido o velho burgo Afonsino.

Oxalá que Anonito consiga com os seus reparos reparar alguns dos muitos males de que Guimarães enferma, pois dêsse êxito alguns louros nos tocarão.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

A Estafa

Trabalhar para viver; descansar para existir.

Quem trabalha precisa de descanso. Sem repouso compensador o organismo esfalta-se, abate-se, a saúde altera-se. Obrigar um individuo a trabalhar excessivamente, corresponde a fazê-lo ingerir um tóxico. Quem trabalha sem descanso, envenena-se. Ainda há pouco tempo tivemos uma prova disso numa aposta de resistência havida nos Estados Unidos entre dansarinos; após 36 ou 40 horas de rodopios ininterruptos, alguns dêles faleceram. Devem ter morrido como tetanisados. Outro exemplo é a clássica corrida do soldado de Maratona que, após vencer 40 quilómetros para levar a notícia da vitória, caiu morto de exaustão.

Estes são casos de intoxicação aguda ou estafa aguda. O organismo, quando trabalha, produz substâncias que precisam de ser eliminadas, tal qual as máquinas de caminho de ferro com as cinzas e fumo. No caso humano os resíduos são uréa, uratos, sulfatos, lócomainas, etc., que os emunctórios (órgãos eliminadores) tem por função regeitar. São êles a pele, os rins, os intestinos, os pulmões. Se a produção destes resíduos é superior à capacidade desassimiladora dos emunctórios, — que acontece? Entram para a corrente circulatória, depositam-se nos órgãos essenciais da vida, provocando fenómenos de envenenamento, de maior ou menor intensidade, conforme o grau de fadiga.

No caso da estafa ser mínima, porém repetida constantemente, a auto-intoxicação faz-se lentamente, cronicamente, de um modo imperceptível. Os individuos não dão, a principio, pelo que se está passando e continuam acumulando toxinas no fígado, nos rins, neste ou naquele órgão, que vai sofrendo maléfica influencia, e, como acontece com os alcoólicicos inveterados... terminam com as vísceras esclerosadas.

Uma pessoa cronicamente estafada, que fôr obrigada, de um modo fortuito, a um esforço maior, repentinamente acusará taquicardia, aritmia, batimentos rápidos e desordenados do coração; a respiração tornar-se-á ofegante e irregular, surgirão dôres pelo corpo, prostração, inspetência. Há casos em que sobrem febre e delírio. E' de observação corrente, após um trabalho excessivo, quer físico ou intelectual, sobrevir insónia ou um sono agitado, entrecortado de sonhos fantásticos ou pesadêlos.

Há milhares de individuos que devem a sua velhice precoce a estafa crónica, às fadigas repetidas. São precocemente atingidos de arterio-esclerose, tornam-se irritáveis, impertinentes, obsecados e fazem o martírio dos parentes e de toda a gente.

Convém salientar o seguinte: as pessoas que vivem em constante ou intermitente exaustão, além do mais, apresentam o organismo com a energia reduzida, em estado de menor resistência, em estado de grande receptividade mórbida. Constituem fáceis presas à gripe, à tuberculose, à pneumonia; quando adoecem, apresentam-se quasi sempre em estado grave, porque o rins e o coração não têm capacidade para resistir, com vantagem, aos embates.

Quem quiser prolongar a vida deve poupar o organismo, saber usar das 8 horas de trabalho diurno sem se esfaltar, e se por acaso fôr obrigado a um excesso, convém, logo depois, tomar um prolongado banho morno, não frio, bebidas alcalinas ou ácidas; convém, mesmo, tomar um purgativo salino, quando se torna necessário a imediata desin-

Vai ser brilhante o

Concurso

do VESTIDO DE CHITA

A medida que se aproxima a data da realização do Concurso do Vestido de Chita, vai aumentando o entusiasmo, o que é prova evidente de que o próximo festival atingirá aquêlê brilhantismo que prevemos desde o dia em que a idéia foi lançada em público.

Já se inscreveu mais a menina Diamantina Matos e já recebemos mais os seguintes e vistosos prémios: Pedro Nunes de Freitas, 1 linda colcha de sêda; Dias & Carvalho (Casa das Gravatas), uma bolsa; Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Ld., um magnifico corte de tecido de sêda, para vestido.

A exposição dos prémios, apenas daqueles que temos já em nosso poder, efectua-se hoje numa das vitrines da CASA PIMENTA (Filial da Casa Alberto Pimenta Machado) à Rua de Santo António, prolongando-se até à altura do Concurso.

Bernardo Barreira, hábil ornamentista vimaranense, procurou-nos para nos dizer que ornamentará e iluminará o recinto do festival, a ampla parada dos Bombeiros e que será absolutamente gratuita essa sua colaboração.

Trata-se de uma adesão mais e valiosa sem dúvida, que muito há-de contribuir para o esplendor do festival.

No próximo número publicaremos já o programa dêsse festival, assim como a lista geral dos prémios.

A inscrição para as concorrentes ainda se encontra aberta mas encerrará no próximo sábado dia 9.

Nota Importante

Surgindo ainda algumas dúvidas quanto à confecção do vestido, publicamos novamente as condições:

— Só pode ser usada a chita, quer no vestido, quer nos enfeites. E' preferível que a chita seja da tabela, mas permite-se o uso de qualidade superior.

— O modelo será o utilitário ou de passeio. Portanto não são admitidas concorrentes com modelos de fantasia, regionais ou de cerimónia.

— As concorrentes devem apresentar-se sem chapéu ou luvas, não sendo permitido que no calçado apliquem o tecido do vestido.

Completou ontem mais um ano de existência êste brilhante diário da capital do norte, que é superiormente dirigido pelo nosso ilustre Camarada e Amigo Sr. M. Pacheco de Miranda.

Jornal de Noticias é um jornal com tradição, conhecido em todo o país e que vive intensamente na alma do povo do norte do país que tem nêlo o melhor defensor e amigo das suas legítimas aspirações.

Desejando-lhe as maiores prosperidades, cumprimentamos no seu ilustre Director todos quantos trabalham no nosso brilhante colega.

toxicação do organismo, no sentido de poupar os rins; procurar, finalmente, conciliar um sono reparador.

Para os auto-intoxicados crónicos, é indispensável um regime prolongado de repouso, com abstracção de trabalhos e apreensões; um alheamento completo de vida activa, das occupações profissionais. Uma viagem de recreio é de magnifico efeito.

FUTEBOL

De Semana a Semana

Arestas a limar

A festa de despedida do jogador Zeferino Duarte, que aqui anunciámos para hoje, não se realiza por enquanto, visto a Direcção do Vitória reconhecer que a actividade do valoroso jogador ainda é muito útil ao Clube.

A propósito diremos que o nosso eco sôbre o assunto estava dentro da verdade e nos fôr confirmado por aquêlê jogador.

Como já aqui dissemos, no Campo de Benlhevai realiza-se hoje, às 16 horas, um encontro entre o Vitória e o F. C. de Famalicão, encontro que está sendo aguardado com bastante interesse pelos desportistas locais, que já há muito e mercê de factos conhecidos não apreciam o seu espectáculo favorito.

O F. C. de Famalicão vem retribuir a visita que o Vitória lhe fez no último domingo e cujo resultado da partida foi favorável aos vimaranenses por 3-1.

Neste encontro os vimaranenses exibiram-se brilhantemente, chegando o marcador a acusar 3-0 a seu favor, apesar da tenaz opposição do adversário.

Os tentos do Vitória foram marcados por Alexandre, 2, e por Franklim, 1.

Os Júniores do Vitória jogam hoje com o Desportivo Francisco de Holanda.

Na manhã de domingo passado realizou-se, nas Taipas, o encontro da segunda mão para disputa da «Taça Tira-Teimas», entre os grupos Desportivo Francisco de Holanda e a Associação Académica do Norte, verificando-se o empate de 2-2.

Com êste resultado o Desportivo Francisco de Holanda entrou na posse definitiva do trofeu, visto no primeiro encontro ter vencido por 3-2.

Na noite de 26 para 27 de Maio o Castelo de Guimarães foi também ocupado pela Mocidade Portuguesa, que no alto da Torre de Menagem fez izar a Bandeira Nacional, e que ali permaneceu, entre as pedras venerandas do famoso Castelo da Fundação, em patriótica vigília durante toda aquela noite.

A Bandeira foi hasteada com as honras do costume, ecoando dentro do Monumento as notas vibrantes da Portuguesa, assim como o toque de clarins e os gritos constantes de *Aler-ta e Por Portugal!*

E no domingo, levantado o acampamento, a M. P. abandonou de novo o Castelo, onde foi colher mais uma nobilíssima lição de civismo.

O progresso é uma aspiração natural do homem. Quando se nos depara a vontade de subir, de ir mais além, nada há mais consolador do que a recompensa. Somos todos que sempre acompanhamos tudo aquilo que evoluciona à roda duma vida melhor.

E' sem dúvida a melhor divisa duma sociedade a vontade firme que ela mostra em avançar. E' o que ontem nos foi dado verificar, na presença da completa colecção de finissimas meias e peúgas, que o Sr. António Xavier tem no seu estabelecimento, à Rua Paio Galvão.

Aquilo sim — honra a sua casa, evitando que as Senhoras da nossa terra tenham de recorrer a estranhos para a compra dum par de meias. Por certo que a ela deve afluír a elite mais distinta do nosso meio.

Parabéns pelo que vimos.

Um grupo de olientes.

Posto Regulador

da venda de Peixe

Na penúltima quarta-feira abriu ao público, numa dependência anexa ao Mercado Municipal, o Posto Regulador da Venda de Peixe que, desde aquele dia tem sido procurado por numerosas pessoas que o invadem frequentemente a ponto de o serviço ter de ser regulado pela policia.

Trata-se de um melhoramento muito apreciável, cujas vantagens é inútil encarecer.

Informam-nos tratar-se de um plano de abastecimento ao país, da iniciativa exclusiva do Delegado do Governo, Comandante Henrique Tenreiro, em colaboração directa com a Direcção do Grémio dos Armazenistas de Pesca de Arrastó a que dignamente preside o Sr. Fernando Costa.

Para a boa solução do assunto a que nos vimos referindo — a abertura do Posto para a venda de Peixe em Guimarães — muito contribuíram os srs. Cap. José M. de Magalhães Couto e José de Oliveira Pinto, respectivamente, muito dignos Presidente do Grémio da Lavoura e Delegado da I. G. dos Abastecimentos e Vice-Presidente da Câmara Municipal.

Parece que se pensa em montar idénticos Postos Reguladores em Pevidém, Vizela e Taipas.

Exposição de Pintura

A exposição de pintura de António Silva continua aberta, conquanto o seu encerramento estivesse marcado para 31 do mês findo. A afluência de visitantes tem sido grande, encontrando-se vendidos quasi todos os trabalhos expostos — trabalhos que, conforme já dissemos, revelam bem o notável temperamento artístico do expositor.

— Que os Srs. automobilistas atravessem a cidade em vertiginosas correrias sem a menor consideração pelo público, sabendo êles que há uma lei que determina a velocidade dentro das povoações.

— Que se consinta que pessoas transportando carrêgos caminhem ao longo dos passeios, incomodando sempre as criaturas que por lá passam ou estacionam.

— Que havendo uma modelar «Casa dos Pobres», uma infinidade de pedintes andrajosos, na sua maior parte menores, andem por essas ruas a mendigar.

— Que nas artérias mais frequentadas da cidade se consinta que as sardínheiras se sentem nos passeios a fazer o seu negócio.

Anonito.

Aqui é Portugal!

Na galeria de frases lapidares em que os construtores do Estado Novo sintetizaram os conceitos fundamentais da doutrina básica da Revolução Nacional, ficou em lugar de grande destaque a eloquente e profunda afirmação feita pelo Venerando Chefe do Estado, ao pisar terra dos Açores, a quando da última viagem presidencial: «Aqui é Portugal».

Na simplicidade magnífica destas palavras se contém a noção inteira de que o Império Português é uno e indivisível, e em todas as parcelas que o constituem vive o princípio anímico duma clara consciência nacional, e se manifestam os mesmos imperativos de solidariedade colectiva, operando a tarefa comum de elevar-nos a todos ao nível de dignos continuadores da História de nossos antepassados.

Nos Açores, como na Madeira, nas Áfricas e no Oriente, é sempre o mesmo Portugal, porque lá como aqui se materializam em obra construtiva os ecos da voz de ordem de «tudo pela Nação, nada contra a Nação».

A nova ordenação da escala de valores do espírito, o impulso dado às obras de fomento agrícola, comercial e industrial, a política dos portos, a construção de escolas, a renovação dos mais variados sectores da vida — não são uma realidade apenas continental: são uma inofismável realidade portuguesa e imperial.

Ainda há dias o Governo promulgava, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, três decretos-leis reorganizando a rede de estradas das ilhas que constituem o distrito da Horta e prevenido para as respectivas obras um custo de 50.500 contos. Quasi ao mesmo tempo, o Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas deslocava-se em visita a todas as ilhas daquêle arquipélago do Atlântico, para estudar «in loco» os mais importantes problemas cuja solução dependa, nos Açores, do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

E' a política do continente a exercer-se nas ilhas, em perfeito plano de igualdade.

E' o Estado Novo a ser realidade viva lá como aqui. E' Portugal a ser Portugal, tanto no Continente como Alémmar.

E' a consagração plena e eloquente da eloquente e profunda frase do Chefe do Estado, sintetizando o grande princípio informador da orientação da obra imperial do Estado Novo em vista à plena unidade do Império.

«28 DE MAIO»

No dia 28 de Maio esteve encerrado o comércio e houve tolerância de ponto em algumas repartições.

Em vários edifícios esteve hasteada a Bandeira Nacional.

Joaquim de Sousa Dias

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto agradece por este meio a todas as pessoas amigas que a acompanharam no doloroso transe quer apresentando-lhe condolências, quer tomando parte no funeral, a todos testemunhando, publicamente, o seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 1 de Junho-1945

A FAMÍLIA.

Grandiosa Peregrinação a N. S. da Lapinha

A imponência das cerimónias religiosas e a Procição Eucarística

Devido ao esforço de trabalho enviado pelo Rev. Lino de Sousa, zeloso pároco de S. Lourenço de Calvos, deste concelho, coadjuvado por bons católicos da mesma freguesia e de outras circunvizinhas, efectuou-se no domingo a grande peregrinação anual a Nossa Senhora da Lapinha, como conclusão do Mês de Maria e em acção de graças pela Paz, acto religioso que se revestiu da máxima imponência, com a melhor ordem e muito entusiasmo.

Associaram-se a tão edificante manifestação, largamente representados, os organismos católicos das seguintes freguesias: — Creixomil, Serzelo, Infantas, S. Lourenço de Calvos, Abação (S. Tomé) e Abação (S. Cristóvão), Santa Comba de Regilde e S. Martinho de Penacova, Cepais, Fareja, Armil, Gémeos, Vizela (S. João) etc., com os seus respectivos párocos e lindos estandartes.

Eram 13 horas, quando as piedosas associações chegaram ao largo fronteiro à magestosa Igreja de Nossa Senhora da Lapinha, em construção, sendo, então, feita uma grandiosa e entusiástica apoteose à Virgem da Lapinha — Protectora da Lavoura.

A chegada do grande cortejo foi anunciada com girândolas de foguetes, ouvindo-se lindos e variados hinos de louvor a Nossa Senhora.

Momentos depois, foi celebrada a Missa Campal pelo ilustrado e virtuoso Arcipreste de Guimarães, Rev. João do Carmo da Cruz Magro, sendo o acto religioso, acompanhado ao harmónio pela jócista de Serzedel, Maria do Carmo.

Findo o Santo Sacrifício da Missa falou o Rev. Dr. Alvaro Dias, distinto Professor do Seminário de Braga.

Das 14 às 15 horas houve, no templo de N. S. da Lapinha, a adoração a Jesus-Hóstia, com cânticos alusivos. Após outros actos religiosos entre os quais, o Têrço, realizou-se a imponentíssima Procição Eucarística em que tomaram parte o clero, muitas associações religiosas com seus estandartes, crianças da catequese e da cruzada, e milhares de fieis que, durante o trajecto, entoavam, com vivo entusiasmo e devoção, lindos cânticos em louvor da Virgem-Mãe de Deus e a Jesus Sacramentado.

Ao recolher da impouentíssima Procição foi dada a Bênção do Santíssimo aos fervorosos peregrinos e entoado o «Adeus à Virgem», impressionante cerimónia que encheu de comoção a numerosa assistência.

Fixe bem

Para calçado de verão em sola e piso de borracha em todos os géneros e o mais barato, só na

CAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS

Procição do Corpo de Deus

Efectuou-se na quinta-feira, na forma dos demais anos, a Procição do Corpo de Deus, que saíu, este ano, da paróquia de S. Sebastião, Dominicas, tendo percorrido o itinerário do costume, por entre extensas alas de populares.

No extenso e imponente préstito incorporaram-se os Colégios do S. C. de Maria e de N. S. da Conceição, com os seus estandartes, as Confrarias do SS. Sacramento de Creixomil, Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, Seminário da Costa e Clero da Cidade.

O SS. Sacramento era conduzido, sob o pálio, pelo Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos pegando às lanternas os representantes de diversas Irmandades, Ordens e Confrarias da Cidade, com as suas insignias.

Fechava o préstito a Banda dos B. Voluntários e uma enorme multidão de pessoas, entre as quais se viam as Filiadas das «Marias dos Sacrários».

Durante o percurso da procição repicaram festivamente os sinos e estrelaram salvas de morteiros. Das sacadas dos prédios pendiam vistosas colgaduras.

Na quarta-feira à noite uma grande parte dos prédios da cidade iluminaram as suas fachadas, cumprindo-se, desse modo uma tradição de Guimarães.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 1 de Junho

Sob a presidência do respectivo Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, a Mesa tomou conhecimento do seguinte:

a) Dum acôrdo proferido pela Junta de Província do Minho sobre a aprovação das contas da gerência desta Santa Casa, referentes ao ano findo;

b) Duma carta do advogado brasileiro, Dr. Lucas Marques de Sousa, dando as informações sobre as heranças de Pedro Duarte Guimarães e António Maria Guimarães, em favor desta Misericórdia.

— Foi lida uma carta da casa de Siemens, participando que em virtude do Decreto-Lei 34.600, de 14 do mês findo, se encontra temporariamente impossibilitada de realizar qualquer transacção, motivo porque não podem as instalações dos Raios X ser inauguradas no próximo dia 13, conforme a vontade desta Mesa;

— Resolveu mandar celebrar uma missa no dia 13, dia de Santo António dos Capuchos, às 8 horas e melhorar as refeições no Hospital e Asilos;

— Verificou estarem cumpridos todos os legados e foi aprovado o balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro;

— Registou, com vivo reconhecimento, os seguintes donativos:

Dos Srs. João Ribeiro da Cunha, Filhos, 3.000\$00; do Sr. Manuel António de Castro, 50\$000.

— Além destes foram tratados mais outros assuntos de interesse para esta Santa Casa.

Conheça a sua terra

Já viu a colecção de meias — no **Xavier?**

Ciclista infeliz

Ao cair da tarde de sexta-feira, quando descia a montanha da Penha, montado numa bicicleta, foi de encontro a um dos marcos da estrada o caiaador Octávio Afonso, de 19 anos, natural da freguesia de Garfe, que sofreu um grave ferimento na cabeça.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia pelos Bombeiros Voluntários, ali foi socorrido pelo Sr. Dr. João Afonso de Almeida, tendo ficado internado.

Festas de SANTA CATARINA

Promovidas pelos Caçadores e atiradores Civis de Guimarães, realizam-se nos dias 16 e 17 do corrente, na Penha, as tradicionais Festas de Santa Catarina, que este ano prometem revestir extraordinário brilho. Conquanto não esteja ainda definitivamente elaborado o programa, sabemos que haverá, no dia 16, à noite, concerto no Jardim Público e fogo de artifício, e, no dia 17, luzidas solenidades religiosas, em honra de Santa Catarina, da Serra, com missa cantada, sermão, procição, etc., torneio de tiro aos pratos, almôço de confraternização e arraial com fogo, música e outras diversões.

Minha Senhora:

Acredite que para meias é a nossa casa **«Loja dos Caixeiros»**

Concerto Cultural

O último concerto cultural da época, da S. F. V., a que já nos temos referido, realizou-se com o programa já publicado, no dia 11 do corrente e promete revestir o maior brilhantismo.

MEU CARO AMIGO

Vendo-lhe camisas e peúgas sempre mais barato. **«Loja dos Caixeiros»**

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas

Dorothy Lamour numa aventura de amor nas longínquas e sempre tentadoras paragens dos trópicos:

A Ilha do Arco-Iris

Um deslindramento de cores naturais!

Quarta-feira, 6, às 21 1/2 horas:

Em benefício da CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO, da freguesia de N. S. da Oliveira (Secção de Senhoras)

Um dos mais surpreendentes espectáculos musicais em technicolor: — **EM MARCHA!**

com **DINAH SHORE** e **DANA ANDREWS**

Sexta-feira, 8, às 21 1/2 horas:

A DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA:

Assim é que elas gostam

com **Olivia de Havilland** e **Henry Fonda**

Os amores dos estudantes e o entusiasmo pelas competições desportivas

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão

Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

da cidade

Diversas Notícias

Pelo Ensino

No dia 18 de Junho proceder-se-á à adjudicação, por concurso público, da construção da Escola Primária TORRES CARNEIRO, da freguesia de Serzedelo, senão a base de licitação de 57 750\$000.

No mesmo dia proceder-se-á também à adjudicação da obra de construção da estrada municipal do Alto de S. Simão ao lugar do Outeiro de Cales — empedramento — sendo a base de licitação de 86 911\$000

Festas ao S. João

Este ano haverá ruidosos festejos ao S. João no lugar da Ponte de Santa Santa Luzia e em Covas, com arraiais e muitas diversões nos dias 23 e 24.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 4, os nossos prezados amigos srs. Henrique de Sousa Correia Gomes, estimado farmacêutico e Francisco Maetins; no dia 6, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. João Garcia de Almeida Guimarães; no dia 8, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise, conceituado comerciante, residente no Pôrto; a sr.ª D. Julieta Helder de Sousa Guerra Pistone, esposa do distinto médico dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. Dr. Tito Pistone e filha do nosso querido amigo e distinto Oficial do Exército sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra e o nosso bom amigo e estimado industrial sr. João Fernandes.

Fez anos no dia 1 o nosso bom amigo sr. José de Freitas Neves.

«Notícias de Guimarães», apresentando os seus cumprimentos respeitosos de felicitações.

Doentes

Tem passado ligeiramente doente a senhora D. Luísa de Araújo Fernandes Guimarães.

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Constantino Santaolha.

Da Ordem da Trindade, do Pôrto, onde foi submetida recentemente a uma

intervenção cirúrgica, regressou há dias a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Domingos Alves Machado.

— Na mesma Ordem, também foi submetida, recentemente, a uma operação a distinta professora sr.ª D. Tereza de Jesus da Costa Nogueira de Almeida, esposa do nosso prezado amigo sr. Amadeu Almeida. A doente tem experimentado sensíveis melhoras.

— Tem passado doente a sr.ª D. Virginia Pereira dos Santos, extremosa mãe dos nossos bons amigos srs. Eduardo e Benjamim Pereira dos Santos.

— Também tem estado incomodado o nosso prezado amigo sr. António Guise.

— Esteve bastante doente mas já se encontra felizmente em vias de restabelecimento, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Bonfim Martins Gome.

— Tem passado também ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alexandre Brito Sampaio.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Major Alberto Cardoso de M. Menezes (Margarida).

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Partidas e chegadas

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, António Alberto Pimenta Machado, Bráulio Teixeira Carneiro, Pedro Nunes de Freitas, Eduardo Pereira dos Santos e Francisco Aguiar.

— Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa à sua casa das Caldas das Taipas, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso bom amigo sr. José Ribeiro de Castro.

— De regresso dos Açores, deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Fernando Figueiredo.

— Deu-nos na quarta-feira última o prazer da sua visita o nosso querido amigo e abastido proprietário em Infias, o sr. Manuel Fernandes Pôrta.

— Vimos nesta cidade o distinto publicista e nosso conterrâneo sr. A. L. de Carvalho.

— Regressou de Coimbra, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lenos Mota.

— Com sua família tem estado na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Ernani Silva Guimarães.

— Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, com alguma demora o nosso bom amigo sr. Dr. Francisco Fernandes.

— Regressaram da Capital os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado, António de Sousa Lima e Sebastião Mendes.

— Regressou dos Açores, onde havia ido em viagem comercial da importante Casa Alberto Pimenta Machado, o nosso prezado amigo sr. António Romano.

Pedido de casamento

Na passada segunda-feira, 28 de Maio, foi pedido em casamento a prezada menina Ana de Oliveira Varela A. Almeida, filha estremenosa do conceituado comerciante desta cidade e nosso bom amigo sr. Ovidio Varela A. Almeida e do sr.ª D. Frellia de Oliveira Varela A. Almeida, para o sr. Orlando Machado Gonçalves, proprietário, de Carrazeda de Montenegro, filho de sr.ª D. Maria da Luz M. Gonçalves, professora do Colégio Dublin, de Braga, e do sr. Avelino Gonçalves, já falecido.

O pedido foi realizado pela mãe do noivo.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Rita Neves Guimarães

Após dolorosos sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, no domingo, na sua residência, à Rua Dr. José Sampaio, a Sr.ª D. Rita Neves Guimarães, possuidora de acrisoladas virtudes, filha do nosso amigo Sr. Agostinho das Neves Guimarães, irmã da Sr.ª D. Emília das Neves Guimarães Gomes, cunhada do nosso bom amigo e estimado farmacêutico Sr. Henrique de Sousa Correia Gomes e sobrinha do também nosso prezado amigo Sr. Acúrcio das Neves Saraiva.

A extinta contava 54 anos e era bastante considerada no nosso meio, sendo bastante sentida a sua morte.

O seu funeral realizou-se na terça-feira, às 11 horas, no templo de N. S. da Oliveira, com a assistência de numerosas pessoas e o cadáver foi removido, a seguir à missa do corpo presente, para o Cemitério de Atouguia.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Aniversário lutooso

Passando na próxima sexta-feira, 8, o aniversário da morte do Sr. José Maria Félix, saudoso Director-professor das Escolas Primárias da V. O. T. de S. Francisco, os alunos do mesmo estabelecimento de ensino primário mandam celebrar, naquele dia, às 9 1/2 horas, na cap. la de S. Francisco, uma missa por sua alma.

Santo António, S. João e S. Pedro

Fogos vistosos para estas tradicionais e populares Festas

Grande sortido na **Casa das Novidades** Guimarães.

AGRADECIMENTO

Maria do Céu Mendes Silva e António Silva vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que directa ou indirectamente tiveram a amabilidade de se informar do estado de saúde de seu filho, António José Mendes da Silva, quando do desastre ocorrido numa vista, e do qual já se encontra quasi bom.

Não vá fora!

Veja primeiro o que tem cá: Vá ao **XAVIER** da Rua Paio Galvão.

Flor de Tília e Loureiro

Compram-se aos melhores preços do mercado. Duarte Carlos Cabral, Ld.ª, Rua Dr. Sousa Viterbo, 116-1.ª Pôrto.

Lêde e assinaí o

«Notícias de Guimarães», A Mulher dos meus sonhos, A Vizinha do Lado e as senhoras elegantes, só usam meias da CASA DAS MEIAS.

Sortido Completo

GAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

CHARADISMO

PROTÉTICAS

Cabe agora a vez às charadas protéticas, cujo sistema de confecção é no mesmo geito das asferasadas, com a diferença de que nestas se suprime a primeira sílaba, enquanto que nas protéticas, como o vocábulo prótese indica, se aumenta a primeira sílaba. Assim, depois de arranjarmos um termo com determinado número de sílabas, colocamos-lhe no princípio mais uma de maneira a formar nova palavra. Ora vamos lá construir uma charada protética:

Falta involuntária, merece perdão. — 2-3

Para decifrámos, portanto, esta produção, temos de procurar um sinónimo de falta com 2 sílabas de modo que, acrescido de mais uma sílaba no princípio, dê um significado de perdão.

E, então, encontraríamos o termo culpa como sinónimo de falta, o qual com mais a sílaba des no início dará desculpa, que é um significado de perdão

PROTÉTICAS

1) Desperdiça o seu tempo quem, não corrigido pela palavra, procura corrigir pela chibrita. — 2-3

Salreu CARLOS DO CANTO.

2) Com atenção na vida, alcança-se bom fim. — 2-3

Lisboa COPOFÓNICO (G. X.).

3) A verdadeira crença é a melhor coragem. — 2-3

Setúbal SADINO.

4) O homem é o dualismo estranho da matéria, que é transitória, e do espírito, que é eterno. — 2-3

V. N. de Gaia DON BANFR.

5) Dar não basta, é preciso saber dar. — 2-3

Pórtio REI TEXAL.

6) A chama do Amor, se a abafam mais brilha. — 1-2

Pórtio A. L. C.

PALAVRAS CRUZADAS

Dedicado a «LAQE», com os meus cumprimentos.

PENA-FORT III — (Guimarães).

ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Agiton; espécie de animal carnívoro. 2 — Raiva; moeda alemã. 3 — Apelido; concordar; aferece. 4 — Pau com anúncios e que pende diante do pano de boca, nos teatros; unidade de pressão empregada na medida da pressão atmosférica. 5 — Nome de homem; esforço. 6 — Nome de mulher; pseudônimo. 7 — Tecido forte, de linho; parte inferior dum corpo. 8 — Caixa com que se guardam os vãos das janelas; evitar. 9 — Alto alí; espartado; adens. 10 — Dormi; algum. 11 — Sinal que servia para notar à margem as passagens duvidosas ou erradas dum livro; sobrecâmara.

Verticais: 1 — Confusa; passo de dança em que com um pé se furtava o lugar do outro. 2 — Designação de dívida; arco de ferro na mesa do jogo do trauque. 3 — Seja; nojo; abrev. de nordeste. 4 — Importunam; bom gosto. 5 — Provitoso; planta gramínea. 6 — Tecido de algodão do Levante; larva que se cria nas feridas dos animais. 7 — Última parte do intestino delgado; pario. 8 — Cerce; hidrofobia. 9 — Ataque de paralisia; listrar de cores diferentes; dó (nota musical). 10 — Namorados; pequena. 11 — Animal da classe dos aracnídeos; entornado.

Prémio: «O Pecado», obra de Pedro Homem de Melo.

CRUZADISMO PARA TODOS

N.º 153

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Anjo; rua estreita. 2 — Pedras para amolar; ligo. 3 — Aqueles; singular. 4 — Leitor; zombou. 5 — Trabalho muito activo; espaço de doze meses; levanta. 6 — Parella; tua pessoa; entragas. 7 — Outra cousa; novaco. 8 — Eugomar; mesa. 9 — Prou. pes.; viração. 10 — Gemido; pequena habitação. 11 — Reprimidos.

Verticais: 1 — Dens ta salve; safar. 2 — Profiro. 3 — Sacrificar; medianas. 4 — Quantidade; grupo. 5 — Aquelas; pusera data em. 6 — Mármore finíssimo. 7 — Argila; muito grande. 8 — Letra grega; palavreado. 9 — Toiradas; quatrocentos (núm. romana). 10 — Escute; ó. 11 — Suasivos.

JOMO DE GUI — (Guimarães).

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos ver a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

BOM EMPRÉGO DE CAPITAL

Vendem-se 2 moradas de casas de boa construção, em pedra, sitas num dos mais belos locais de S. Torcato. Informa-se: Av. Miguel Bombarda, 32-38.

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARSIM

Oficina de Ourivesaria — Ourivesaria — Joalheria — Gravadores —

BOJA

Toma-se de arrendamento para pequeno armazém. Informa-se nesta Redacção.

Lido o prego e «Notícias de Guimarães»

Livros & Jornais

Jogos de Água — por Ernâni de Melo Viana.

Diga-se o que se disser, Portugal é uma terra de poetas. Aqui ou ali, hoje ou amanhã, surgem novas musas, continuadores de outras musas, que se propõem dedilhar todos os sentimentos nobres e altissonantes, todas as emoções fortes e impercíveis. E dos silvados da vida, desta vida por vezes tão desconcertante e enfadonha, esvoaçam roussinóis melancólicos. É o caso de Ernâni de Melo Viana. Novo, cheio de confiança e fé vem para o mundo das letras com toda a sua sensibilidade e com os melhores sorrisos do seu estro. Demos a vez ao poeta:

Pedi-te um beijo emprestado Por me sentir em apuros! Mas fiquei mais desgraçado Ao ter de pagar os juros!...

Mudar d'amores cada dia É coisa que se concebe: — A sombra também varia, Conforme a luz que recebe!...

As quadras de Melo Viana são assim simples, melodiosas e ritmadas. Se a redondilha é o verso mais genuinamente português, o que não quer dizer que seja o mais fácil, Melo Viana sabe tratá-lo com cuidado e consegue em certas quadras o que muitos não conseguem numa poesia mais difusa: Expressar todo o pensamento. Parece-nos que é nas quadras que o poeta tem mais mérito. É que, ali, o seu à-vontade é mais amplo, a sua veia mais espontânea e o conjunto mais sonoro. No entanto, a esmo, transcrescemos o soneto «búzio» dedicado ao ilustre escritor Fernando de Araújo Lima:

Ouvindo a voz do mar, perdida na distância, Na hora do silêncio atónico e vazio, Passa dentro de mim, um gélido arrepijo, Que se perde no ar, em triste ressonância!

Ouvindo a voz do mar, em demorada ansia, Um desejo qualquer, anémico e sombrio, Escuroso o meu peito onde só mora o frio Duma recordação... no fumo da distância...

Ouvindo a voz do mar, nas horas fugitivas, Quando a tarde estremece em lentas agonias, A vida me recorda um sonho insatisfeito...

E procuro, no mar, um ponto, uma guardia, Onde possa lançar na onda enfiada, Este búzio que trago a solapar no peito!...

— Edição do autor.

O grão-tirano — por Werner Berggruen.

Se não dispuséssemos de tão pouco espaço, muito teríamos a dizer sobre este romance. Assim, limitar-nos-emos a uma apreciação geral e muito sumária, só de forma a que o valor da obra e a agradabilidade que a sua leitura nos proporcionou ressaltem de pronto, embora pândamente. Trata-se, de facto, de um romance esplêndido, no mais rigoroso sentido que esta palavra possa ter. Alicerçado em bases inconcussas de bom edifício literário e construído sem arrebiques imaginativos, com linhas sóbrias, admiravelmente simples e ao mesmo tempo perfeitas e elegantes, «O grão-tirano» é um romance que está destinado a causar grande sucesso no nosso meio onde, a par de obras de inegável valia, se têm traduzido milhares só para entreter, se é que chegam a entreter. O autor começa com grande animação. Depois, subjuga-nos com a maleabilidade do seu estilo e com o majestoso da sua imaginação. O romance encerra um fundo social referentemente à força indomita de um querer despótico e bruto. Reflete um clima diferente do nosso, mas expõe uma ideia universal, porque é igual ou aparentemente igual em qualquer país e em qualquer raça: — a luta do bom contra o mau. Onde está o homem perfeito? Poderá haver perfeição no homem? E a imperfeição a que abismos nos expõe? «O grão-tirano» é um dos melhores romances publicados este ano e é um romance da nossa época, na essência e no desdobramento do assunto. (Trad. de Maria Tereza Amado Neves. Ed. da Editorial Avis, Lisboa).

O Meio-Maluco — por Gino Saviotti.

Gino Saviotti é um dos mais conceituados escritores italianos. Este romance, que há pouco recebemos, mostra, exuberantemente, as qualidades literárias do autor do «Il fratello» e de outros livros que obtiveram honrosos prémios. Tudo ali nos surge sorridente e caridoso como uma manã de Veneza. Ductilidade de assunto, variedade de motivos, largueza de exposição, bom estudo de caracteres — eis as principais virtudes de «O meio-maluco». Os personagens, além de bem delineados, estão adentro do seu campo de acção que tudo o que fazem é coerente e admissível. Por tudo, «O meio-maluco» é um dos bons romances da colecção «Romances Célebres». (Trad. de Berta Rosa Limpo. Ed. da Editorial Gleba, L.ª — Lisboa).

F. T.

Escravos da Morte — por Guedes de Amorim.

Acabamos de receber o novo livro de Guedes de Amorim, o grande escritor português por vezes tão pouco justamente acarinado pelo público mas que, para honra de todos, a Academia das Ciências galardou com o Prémio Ricardo Malheiros, a maior recompensa literária do nosso país. Guedes de Amorim é, sem dúvida,

Moreira de Cónegos

em Festa

Bênção e colocação da primeira pedra da nova Igreja — Entusiástica recepção a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz

Constituiu uma autêntica manifestação de fé e bairrismo cristão, a bênção e colocação da primeira pedra da Nova Igreja de Moreira de Cónegos, Guimarães, monumento que uma vez levantado, atestarà perpétuamente os esforços dinâmicos dos bons filhos desta progressiva paróquia, que se abalancaram neste momento a uma obra tam difícil como necessária.

Eram onze horas e meia, quando Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, chegou aos limites de Moreira de Cónegos.

Os primeiros foguetes subiram ao ar acompanhados de calorosos vivas. O automóvel, conduzindo Sua Ex.ª Rev.ª desliza mansamente através da estrada, caprichosamente tapetada de flores, em direcção ao local onde vai erguer-se o novo templo.

Foi então que Sua Ex.ª Rev.ª foi alvo de uma entusiástica recepção por parte desse povo crente e laborioso a cujos destinos espirituais preside o Rev. P.º Ezequiel de Freitas, alma de apóstolo, incansável na fama gloriosa de melhorar espiritualmente a freguesia de que é pastor.

Tendo-se paramentado na capelinha de Santa Maria a poucos metros do local da nova igreja, o ilustre Prelado dirigiu-se em procissão para a igreja paroquial, debaixo de uma chuva de flores.

No templo, pequeno para tam populosa freguesia, Sua Ex.ª Rev.ª agradeceu, comovido, a recepção de que fôra alvo e incitou todos os moreirense a contribuir generosamente para o levantamento da nova casa do Senhor.

Tendo dado a bênção apostólica a uma grande multidão, Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu-se para o presbitério onde foi servido um primoroso banquete.

No fim Sua Ex.ª Rev.ª brindou pelas prosperidades de Moreira de Cónegos. O Rev. Pároco agradeceu, em nome da freguesia, as palavras do Sr. Arcebispo Primaz e fez votos ao Céu, para que a Divina Providência couvesse por muitos anos a preciosa vida de Sua Ex.ª Rev.ª.

Eram três horas, quando o ilustre Prelado saiu da residência paroquial, dirigindo-se de novo para a igreja a fim de confirmar na fé aqueles que se encontravam devidamente preparados.

Antes, porém, de administrar o Santo Crisma, Sua Ex.ª Rev.ª falou de novo aos fiéis, expondo-lhes claramente a eficácia deste grande Sacramento que nos faz soldados de Cristo.

Parafinaram e serviram às primeiras e segundas lavandas as pessoas mais graúdas da freguesia.

Finda a cerimónia, Sua Ex.ª Rev.ª presidiu a um luzido cortejo, dirigiu-se novamente para o lugar onde

um dos nossos escritores mais fortes, originais e humanos. Na descrição dos tipos e das almas dos humildes, das tragédias da terra ingrata, das serranias inhospitas ou das vielas e alfurjas das cidades do vício, Guedes de Amorim não tem talvez par entre nós. O seu léxico poderoso e a sua vibração ao erguer as suas novelas belíssimas e profundamente emocionantes guindam-no à mesma altura de um Aquilino ou um Ferreira de Castro. E todas as suas qualidades, que são excepções, aparecem, mais do que nunca pujantes, neste seu novo livro, «Escravos da Morte», talvez a sua obra-prima, que a Editorial Enciclopédia, L.ª, de Lisboa, acaba de lançar em edição esmeradíssima e que bem merece alcançar um grande êxito.

A Inundação — por Emilio Zola

O gigante das letras que foi o autor de «Nana e Taberna, Fecundidade e Germinal» é, sem dúvida, um dos autores mais discutidos de todas as épocas e as opiniões dividem-se quanto ao valor da sua «literatura social», se bem que ninguém, de boa fé, negue o seu portentoso génio literário, a sua envergadura de escritor dotado de uma visão ciclópica das coisas e dos seres e de um poder de sugestão que talvez não seja igualado por nenhum outro escritor dos tempos modernos. A sua obra é cunhejadíssima em Portugal; mas nem toda tem sido publicada na nossa língua. Precisamente acaba de ser agora editada, com requintes de perfeição na apresentação gráfica e na uadução, uma obra que, sem ser das mais conhecidas é, decerto, ousamos afirmá-lo, a mais intensa, a mais trágica, a mais inesquecível de todas as suas criações. Efectivamente, em «A Inundação», o grande Emilio Zola abandona a sua forma de romance social, de catequizador, de simbolista, descrevendo apenas um conflito humano, e vibrante, resultou uma obra literária, toda ela genial, daquelas que, uma vez lidas, nunca mais podem esquecer-se. A aparição deste belo volume em português deve-se à prestigiosa Editorial Enciclopédia, L.ª, de Lisboa.

SEXTA-FEIRA, 8 DE JUNHO

450 CONTOS

PREFIRAM SEMPRE O JOGO COM O CARIMBO DA CASA DA SORTE

BILHETES À VENDA

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

“CHAFARICA,”

11—Rua de Santo António—13

Telefone 4221 Teleg. Perfeltas

GUIMARÃIS

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1828

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

vai ser erecto o magestoso templo a-fim-de benzer a primeira pedra.

Bênção e colocação da primeira pedra

Foi feita ao microfone uma pequena explicação acerca das tocantes cerimónias que dentro em breve se iriam desenrolar. Terminada esta explicação Sua Ex.ª Rev.ª iniciou sacramental propriamente dito pela bênção do lugar onde se há-de erigir o altar-mór, assinalado já pela cruz da salvação e por ela defendido de toda a incurção maligna.

Seguiam-se a bênção da primeira pedra, sendo colocada no alicerce do edifício. Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, passou em seguida, a aspergir com água benta todos os alcerces do novo templo.

Duas súplicas veementes dirigidas a Deus por Sua Ex.ª Rev.ª e a bênção do respeitável Prelado, penhor de mil graças celestiais, eucerraram finalmente a tocante cerimónia presenciada com emoção por numerosa assistência.

Foi lavrada em seguida uma acta que depois de ser lida e assinada por diversas entidades, vai ser encerrada num tubo de chumbo com algumas moldas desta época e introduzindo dentro de uma pedra para um dia atestar à posteridade o espírito dinâmico e elevado deste povo que sente legitimo orgulho em ser cristão e católico. Finda a bela e magestosa cerimónia, Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu-se outra vez para a igreja paroquial onde deu a Bênção do S.º Sacramento, remate de tam encantadora como inolvidável festa.

E para terminar estas linhas repito as palavras que foram dirigidas aos filhos de Moreira de Cónegos a quando da explicação da cerimónia:

Moreirense: contribui com o vosso esforço para o levantamento rápido desta nova igreja. Assim tereis cumprido fielmente o vosso dever de cristãos e católicos. Seréis benfeitores da freguesia e os vindouros não-de-fazer-vos justiça, levantando em seu coração uma pequena estátua em cujo pinto escreverão a caracteres de ouro essas palavras célebres: aos nossos antepassados, Moreira de Cónegos agradecida!

CASTRO MENDES.

Um HOMEM às direitas só usa Camisa MAGNA,

a camisa moderna de corte elegante e lindos padrões. Use V. Ex.ª so

CAMISA MAGNA.

Vendedor Exclusivo:

Camisaria Martins a Casa das Meias

Vida Católica

Primeira comunhão — No passado domínio receberam a primeira comunhão, na igreja paroquial de S. Tiago de Lordeio, a menina Maria Eduarda Pedrosa Machado, filha muito extrovertida do nosso prezado amigo Sr. Eduardo Rodrigues Machado e de sua esposa, de Lordeio; e o menino João Nuno Maria Cerqueira Machado Pinto de Almeida, filho muito querido do nosso prezado amigo Sr. José Maria Pinto de Almeida e de sua esposa.

Foi um dia de festa este em que duas respeitáveis famílias quiseram solenizar um dos actos que mais profundamente calam na alma inocente das crianças — a primeira comunhão.

Na altura própria do celebrante, o digno abade daquela populosa freguesia, dirigiu aos comungantes uma tocante alocução. Em palavras passadas de ternura o sacerdote referiu-se ao sacramento da comunhão. Além das famílias dos comungantes assistiram ao religioso acto outras pessoas das suas mais íntimas relações.

Que Deus faça descer sobre as felizes crianças as maiores bênçãos e que estas se repartam pelos lares aconchegados que habitam, são os votos que fazemos ao endereçar-lhes os nossos parabéns.

Festividade às Senhoras do Monte — Na freguesia de Seradelo realiza-se no dia 24 de Junho a antiga festa às Senhoras do Monte em cuja capela se veneram no alto mesmo nome.

A Comissão auxiliada pelo rev. pároco trabalha para que a mesma resulte em brilhantismo estando confectionado o respectivo programa.

Festa ao Santíssimo Sacramento — No proximo dia 10 realiza-se na igreja da Misericórdia servindo de paroquial de S. Paio, a festividade estatutaria da Confraria do S. S., havendo pelas 8 horas missa solene e às 17 horas Exposição e Adoração do S. S.

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 750

VENDEM-SE

Quatro campos e três sortes de mato em Santa Cristina de Longos. Tratar nesta cidade, no Largo João Franco, 12. 9:8

Arrendam-se uns moinhos na propriedade de Santa Eulália de Fermentões. Nesta Redacção se informa.